



## Educação e Ação Social

• • •

### Conselho Municipal de Educação

#### Ata nº 3/2016

----- Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e dezasseis, pelas quinze horas, realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, uma reunião ordinária do Conselho Municipal da Educação. -----

----- Verificou-se a presença dos seguintes conselheiros: Dr<sup>a</sup> Paula Rama, Vereadora da Educação, em substituição do Dr. Emílio Augusto Ferreira Torrão, Presidente do Conselho Municipal de Educação; Eng<sup>o</sup> Carlos Lucas, em substituição do Professor Doutor Fernando Jorge dos Ramos, Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho; Dr. António Joaquim, Diretor do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho; Dr. Aníbal Carvalho; representante do pessoal docente do ensino secundário; Educadora Paula Marques, representante do pessoal docente da educação pré-escolar; Dr<sup>a</sup> Lúcia Silva, representante do pessoal docente do ensino básico; Dr<sup>a</sup> Teresinha Santos, representante das IPSS's com Valência Educativa; Enfermeiro Artur Simões, representante dos Serviços Públicos de Saúde; 1<sup>o</sup> Sargento Carpinteiro, em substituição do Cabo Edgar Medina, representante das forças de segurança, Sr. Carlos Alves, representante das Juntas de Freguesia do Concelho e Dr. Luís Cantante, representante dos Estabelecimentos de Ensino Privado. ----

----- Estiveram ausentes os seguintes conselheiros: Dr<sup>a</sup> Susana Henriques, representante da Direção de Serviços da Região Centro; Sr. Augusto Silva e Dr<sup>a</sup> Ângela Frota, representantes da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Montemor; o representante das Associações de Estudantes Concelhias e Dr<sup>a</sup> Júlia Simões, representante da Segurança Social. -----

----- A Sra<sup>a</sup> Vereadora da Educação, Dr<sup>a</sup> Paula Rama iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, propondo a alteração da Ordem de Trabalhos distribuída, nomeadamente quanto aos pontos 1 e 2. A alteração proposta foi aceite por todos. -----

#### ----- **Ponto 2 – Aprovação da ata nº 2/2016.** -----

----- Tomou a palavra a Sr<sup>a</sup> Vereadora da Educação, Dr<sup>a</sup> Paula Rama, colocando à votação dos conselheiros presentes, a ata nº 2/2016, da reunião de 06.06.2016. Desta forma, a mesma foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros que estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

#### ----- **Ponto 1 – Informações.** -----

----- Relativamente a este ponto a Sr<sup>a</sup> Vereadora da Educação, Dr<sup>a</sup> Paula Rama, iniciou a sua intervenção dando conhecimento de alguns acontecimentos, nomeadamente: -----



## Educação e Ação Social

• • •

- o início das Férias de Verão, inicialmente para o 1º ciclo, entre os dias 5 a 8 de julho e posteriormente para o pré-escolar, de 11 a 15 de julho, com uma adesão significativa por parte das crianças; -----
- que estava a decorrer a atividade “Férias Desportivas”, também com um feed-back bastante positivo; -----
- que os procedimentos de Refeições e Transportes Escolares encontravam-se aprovados pela Câmara Municipal e que seriam presentes a reunião da Assembleia Municipal para aprovação da despesa plurianual; -----
- que os serviços se encontravam a tratar do procedimento dos Manuais Escolares, a distribuir pelos 2º, 3º e 4º anos do ensino básico, uma vez que a responsabilidade em relação ao 1º ano é do Governo. Nessa sequência, a Drª Lígia Silva, representante dos docentes do ensino básico, questionou se os pais seriam informados. A Srª Vereadora respondeu que sim, que havia já um ofício minutado. Nessa sequência, o Dr. António Joaquim informou que o Ministério da Educação nomeou um grupo de trabalho para tratar de uso e reutilização dos manuais Escolares no 1º ano do 1º ciclo do ensino básico. Colocou também a seguinte questão: se o município comprava os livros, os mesmos seriam dos pais ou teriam de ser devolvidos ao Município. Normalmente os manuais quando são adotados, são-nos por 6 anos. No entanto, a Drª Lígia Silva alertou, que quando houvesse alteração das metas curriculares, também os manuais seriam alterados. O Dr. Aníbal Carvalho, representante dos docentes do ensino secundário, propôs que se fizesse um banco de livros, à semelhança do que acontece noutros países. A Srª Vereadora da Educação, Drª Paula Rama, informou que o Município iria oferecer os manuais escolares e os cadernos de atividades e de exercícios. O representante da Assembleia Municipal, Engº Carlos Lucas, concordou com a devolução dos manuais escolares e sua reutilização, prática utilizada há bastantes anos noutros países e com resultados positivos. A Srª Vereadora da Educação, Drª Paula Rama, informou que os serviços desenvolveriam normas/manual de procedimentos relativamente a esta questão. O Dr. Aníbal Carvalho concordou e reforçou que os pais deveriam ter conhecimento de como proceder em relação aos manuais e também como forma de responsabilizar os alunos. Ainda sobre este assunto, o Engº Carlos Lucas apresentou uma opção, por exemplo: apenas se poderia entregar os manuais do 3º ano com a condição de entregarem os livros do 2º ano e assim sucessivamente. -----



## Educação e Ação Social

• • •

- informou que em relação ao projeto do Jardim de Infância de Pereira, o mesmo se encontrava a ser elaborado pelo Eng<sup>o</sup> Bruno Graça e que havia um prazo para efetuar a candidatura até ao dia 20 de setembro. Que em relação ao projeto do Jardim de Infância de Meãs, o mesmo encontrava-se a aguardar que a questão da titularidade do terreno fosse resolvida; sem isto não seria possível submeter a candidatura. -----

----- Tomou a palavra a Coordenadora da Subunidade Orgânica de Educação e Ação Social, Dr<sup>a</sup> Sandra Lopes, informando que o projeto relativo às obras previstas para a Escola Básica de Arazede (Faíscas) ainda não se encontrava elaborado. E que a sua adjudicação seria feita a uma empresa de fora. Referiu também que a urgência está no mobiliário, ou seja, que o existente nas escolas fechadas não se encontrava em condições. O Dr. Aníbal Carvalho questionou se as obras seriam ainda realizadas este ano, ao que a Sr<sup>a</sup> Condutora respondeu que a Chefe de Divisão de Ambiente e Obras Municipais assegurou que sim. A Dr<sup>a</sup> Lúcia Silva solicitou, caso fosse necessário aceder alguma escola no mês de agosto, que o Agrupamento fosse informado devido ao pessoal operacional. Tomou a palavra o Dr. Aníbal Carvalho, solicitando que, uma vez que iriam intervir na Escola Básica de Arazede (Faíscas), que fosse feita a ligação ao saneamento, uma vez que era a única escola que não estava ligada ao saneamento público. A Sr<sup>a</sup> Vereadora da Educação, Dr<sup>a</sup> Paula Rama, informou que iria saber da viabilidade junto da Chefe de Divisão de Ambiente e Obras Municipais. -----

### ----- **Ponto 3 – Balanço do Ano letivo 2015/2016.** -----

----- Relativamente a esta temática, a Sr. Vereadora da Educação, Dr<sup>a</sup> Paula Rama, iniciou a explanação defendendo que, apesar os constrangimentos conhecidos de todos, foi um ano relativamente positivo, sem muitos problemas e que os que foram surgindo foram sendo resolvidos. Nessa sequência, deu a palavra aos Srs. Conselheiros. -----

----- Assim, pediu a palavra a Educadora Paula Marques, representante do pessoal docente da educação pré-escolar, abordando algumas situações que considera importantes. Uma delas é a falta de Assistentes Operacionais. Os contratos de emprego e inserção que prestam este serviço, muitas vezes sem formação e sem perfil, com problemas de saúde, não garantem o apoio para o funcionamento das salas dos jardins de infância. Solicitou alguma sensibilidade de quem faz as entrevistas e respetiva escolha dessas pessoas. Na sequência desta explanação, a Sr<sup>a</sup> Vereadora da Educação, Dr<sup>a</sup> Paula Rama, informou o Conselho que iria estar aberto concurso público para 3 Assistentes Operacionais para a área da Educação. No entanto, que seria um concurso demorado e com critérios bastantes exigentes. Informou ainda que, no início no próximo ano letivo, uma



## Educação e Ação Social

• • •

Assistente Operacional do quadro seria colocada no Jardim de Infância de Meãs do Campo. A Srª Coordenadora da Subunidade Orgânica de Educação e Ação Social, Drª Sandra Lopes, informou que está a ser elaborada uma candidatura para 11 contratos de emprego e inserção, para fazer face à falta de pessoal nos jardins de infância do concelho. Informou também que os 3 lugares de Assistentes Operacionais não entram para o volume de despesa global dos recursos humanos da Câmara Municipal, uma vez que são comparticipados na sua totalidade pela DGEstE. -----

----- Seguindo a sua explanação, a Educadora Paula Marques, abordou ainda a questão do miniautocarro, dado que a proibição de transportar crianças fez com que muitas atividades não se pudessem efetuar. -----

----- Abordou ainda a falta de entrega do material de desgaste para o 3º período relativo ao jardim de infância de Meãs. O pedido foi efetuado no dia 3 de março. A Drª Sandra Lopes, Coordenadora da Subunidade Orgânica de Educação e Ação Social informou que a entrega não foi possível, devido a constrangimentos na Contabilidade, por não existir cabimento. -----

----- O Dr. Aníbal Carvalho, representante do pessoal docente do ensino secundário, informou sobre o reposicionamento das 35 horas semanais da função pública. O Dr. António Joaquim, diretor do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, disse não saber como resolver a situação do pessoal operacional. Estão proibidos de contratar, as aposentações não são substituídas, não podem contratar Cei's. E as dificuldades serão maiores nas escolas mais pequenas, apenas com um assistente operacional. Que justificação iriam dar aos pais? Por isso defendia uma rede educativa melhorada para fazer face a situações como essa. Que não seria possível uma escola a tempo inteiro sem recursos. -----

----- O Dr. Aníbal Carvalho, falou também dos Cei's. Há uma ideia de que eles não custam dinheiro aos contribuintes. O que não correspondia à verdade. -----

----- O representante da Assembleia Municipal, Engº Carlos Lucas, defendeu ainda que o dinheiro que o Estado poupava com o fim dos contratos de associação devia ser investido numa escola pública com qualidade. -----

----- **Ponto 4 – Reordenamento da rede escolar para o ano letivo 2016/2017.** -----

----- A Srª Vereadora da Educação, Drª Paula Rama iniciou esta tema questionando o Diretor do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho sobre a situação levantada na anterior reunião deste Conselho, sobre as escolas do 1º ciclo da freguesia de Meãs do Campo. Segundo informações, os pais e encarregados de educação não concordaram com a junção dos alunos por anos de escolaridade em



## Educação e Ação Social

• • •

ambas as escolas, com o objetivo de não existirem turmas mistas. O Diretor do Agrupamento de Escolas, Dr. António Joaquim, apresentou, para esta situação, uma solução, ou seja, efetuar obras de pequena monta na Escola EB 23 Ciclos Dr. José dos Santos Bessa da Carapinheira, nomeadamente no Bloco A e construção de mais 3 ou 4 salas, para o encaminhamento desses alunos e também da Escola do 1º ciclo de Carapinheira. No início há alguma resistência, por parte dos pais; mas ao longo do tempo os próprios alunos ajudam a colmatar essa oposição com a sua boa adaptação aos novos espaços. O Dr. Aníbal Carvalho falou ainda das turmas que resultaram do encaminhamento dos alunos das escolas do 1º ciclo de Arazede e Bunhosa para a Escola Básica de Arazede (Faíscas): turmas de um só ano de escolaridade. -----

----- Tomou a palavra o representante das Juntas de Freguesia do Concelho, Sr. Carlos Alves, mostrando uma vez mais a sua oposição à centralização das crianças numa só escola, como aconteceu inicialmente com as crianças das freguesias da margem esquerda do Rio Mondego. As crianças saíam, as extensões de saúde fecham e tudo acaba nas localidades. É tudo centralizado e para as localidades não é benéfico porque as pessoas não se fixam onde não há condições. -----

----- A Srª Vereadora da Educação, Drª Paula Rama, informou que este Município e o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, defendiam esta centralização não para uma redução de custos, mas sim numa perspetiva pedagógica mais benéfica para as crianças. -----

----- O Dr. António Joaquim, Diretor do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, disse ainda que, caso seja possível, quando houver um novo prazo para apresentação de candidaturas, seja considerada a reabilitação e melhoria da Escola do 2ºe 3ºs ciclos Dr. José dos Santos Bessa da Carapinheira, nomeadamente no Bloco A, rebocos, janelas e o fibrocimento. -----

----- **Ponto 5 – Outros Assuntos.** -----

----- Tomou a palavra Dr. Aníbal Carvalho, defendendo que o encerramento das escolas foi feito com base em projeções e que as escolas continuam a perder alunos e que neste momento, não se vislumbra que hajam mais crianças. O Enfº. Artur Simões, representante dos serviços públicos de saúde, apontou como causas da baixa natalidade, as seguintes: o trabalho precário que criava instabilidade, as mulheres seriam mães cada vez mais tarde, havia menos filhos por casal, e a existência de uma inversão de valores na sociedade. -----

----- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião pelas dezasseis horas e vinte e cinco minutos, da qual foi lavrada a presente ata. -----